

Comunicações - Sessão 2

Curt Lange no Acervo Curt Lange-UFMG: A dimensão autobiográfica de suas fotografias

Amanda Pamela Santos Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Francisco Curt Lange (1903-1997) foi um dos maiores expoentes musicológicos atuantes na América Latina, desenvolvendo um sistemático e significativo trabalho relacionado à pesquisa musicológica de vertente documental e formação de acervos musicais, obtendo relativo destaque em contexto da musicologia brasileira. A concepção da coleção iconográfica do musicólogo deu-se em função de suas atividades pessoais e profissionais, sendo que hoje se encontra resguardada pela série 8- Iconografia, do Acervo Curt Lange-UFMG (ACL-UFMG). Esta série, como um todo, compreende um conjunto de fotografias, gravuras, desenhos, diplomas, reproduções de manuscritos musicais, negativos, slides, microfilmes, dentre outros. Este trabalho se propõe a apresentar a dimensão autobiográfica da coleção de imagens presentes na subsérie 8.1- Fotografias do ACL-UFMG, sendo que o referencial para a realização deste texto se deu pela seleção de fotografias do musicólogo, em diversas fases de sua vida, em meio ao conjunto fotográfico diversificado. A seleção feita pela autora foi realizada em âmbito das ações do Projeto de Extensão Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG (em maio de 2019), após a descrição básica dos mais de cinco mil itens constituintes da subsérie em questão. Desta forma, observou-se a existência das fotografias que retratavam o próprio Lange em diversos aspectos (como familiares e profissionais), identificando o inter-relacionamento entre elas, apesar de sua disposição fragmentária no conjunto. Pretende-se, através da triagem e apresentação deste material, salientar a preocupação do musicólogo em guardar os registros de sua própria trajetória pessoal e profissional tecendo um discurso sobre si, em um projeto que é, até certo ponto, auto reflexivo. Espera-se, também, ressaltar as múltiplas dimensões da figura de Francisco Curt Lange enquanto filho, pai, esposo, amigo e profissional, através das imagens de si que este selecionou para resguardo, dando ênfase na constituição de sua subjetividade.

Considerações iniciais

Frequentemente nas pesquisas acadêmicas e científicas é comum que, ao abordar questões relativas ao patrimônio documental musical, opte-se entre três perspectivas: Realizar estudos centrados no documento musical/musicográfico, estabelecendo-o como base para o desenvolvimento da pesquisa; Centrar os es-

tudos nas questões documentais, relativas ao processamento técnico da documentação, tratamento informacional, resguardo de suas características físicas em prol de sua preservação, divulgação do material e incentivo ao acesso; Ter como foco o estudo do agente produtor/acumulador do conjunto documental como, por exemplo, através da elaboração e estudo de biografias. Apesar do foco recair em uma (ou mais) vertente(s), certamente estas três perspectivas se suplementam no decorrer do desenvolvimento das pesquisas, servindo de complemento, em alguns casos, ou embasamento substancial das atividades desenvolvidas, em outros. Por exemplo, quando uma instituição recebe a doação de um conjunto documental é necessário que este seja higienizado, arranjado e descrito de maneira sistemática, para posteriormente, se for o caso, ser colocado à disposição para a consulta. Para que isso ocorra, é necessário que o documentalista responsável pela ordenação conheça os documentos recebidos bem como o processo de formação deste acervo, reconhecendo a personalidade de seu acumulador, as características dos materiais acumulados e a finalidade de seu acervo, para a partir daí determinar a ordenação que melhor se aplica aos documentos. Ou seja, apesar de a ênfase estar no estudo do acervo, precisa-se, em muitas instâncias, conhecer em detalhes seu agente formador e muitos dos documentos que o compõe.

Atualmente, tenho como objeto de estudo o Acevo Curt Lange - UFMG, destacando o caso específico da subsérie 8.1- Fotografias, sempre buscando compreender de que modo este conjunto detém características semelhantes com o todo ao qual se integra, de que forma se liga a seu produtor/acumulador, e de que maneira os documentos refletem importantes aspectos acerca dele, já que ele esforçou-se para construir esta memória e deixa-la enquanto legado para possíveis leituras futuras.

O Acervo Curt Lange-UFMG é um dos principais acervos de documentação musicológica da América Latina, sendo requisitado frequentemente por pesquisadores de todo o mundo. Seu idealizador, o teuto uruguaio Francisco Curt Lange (1903-1997), realizou um significativo trabalho de recolha documental para além das fronteiras brasileiras, contribuindo para a construção de um arquivo de interesse social coletivo. Integrou-se à UFMG em 1995, sendo desde então abrigado pela Biblioteca Universitária, sob a coordenação da Escola de Música. Dotado de uma intensa diversidade documental, tanto com relação aos suportes quanto temáticas, atualmente se encontra organizado em 13 séries documentais¹. Desde 2011, conta com as ações do Projeto de Extensão *“Ações de restauro, conservação pre-*

1 A saber: Bibliográfica; Correspondência; Vida; Partituras; Instrumentos Musicais; Instrumentos de Trabalho; Registros Audiovisuais; Iconografia; Documentos Raros; Documentos de Pesquisa; Catálogos, Programas e Similares; Homenagens; e lembranças.

ventiva, organização e divulgação do Acervo Curt Lange”, pela qual se desenvolvem atividades voltadas para a otimização do tratamento e do acesso no ACL-UFMG. Esta iniciativa passou a integrar o acervo em uma das missões mais importantes da universidade: as ações de extensão, tendo como principal objetivo integrar o ambiente acadêmico à sociedade. Desde 2016, o acervo passou a fazer parte da *Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG*, uma iniciativa constituída por espaços autônomos da universidade, mas que integram planejamentos e ações conjuntas para o desenvolvimento de diferentes projetos (ações arquivísticas, restaurações, pesquisas, exposições, seminários, cursos, oficinas...), visando fomentar a produção e a divulgação do conhecimento científico, assim como o correto tratamento do patrimônio material e imaterial presente nestes espaços (REDE DE MUSEUS, 2015). Com a participação do Acervo Curt Lange- UFMG nesta iniciativa coletiva e integrativa, intensificou-se as ações em prol do seu tratamento documental e acessibilidade.

É neste contexto que está sendo desenvolvido o projeto de descrição da subsérie 8.1- Fotografias, do ACL-UFMG, buscando dar maior acessibilidade aos materiais que compõe este conjunto de documentos, e reconhecendo sua pluralidade e riqueza informacional. Em 2017, durante *4º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical & 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música*, apresentou-se os primeiros empreendimentos em prol deste objetivo, sendo que, naquela altura, procedeu-se com a identificação de todo o material que constitui a subsérie. Conforme apresentado (GOMES, 2017), o trabalho detinha intenções modestas pretendendo, inicialmente, apenas identificar quanti e qualitativamente os materiais integrantes. Mediante aquela incipiente iniciativa, identificou-se a existência de mais de cinco mil itens documentais, procedentes de diversas localidades², relativos a uma ampla gama temática³.

2 Constatou-se que a abrangência geográfica dos materiais é bastante diversificada, tendo representatividade de países diversos tanto da Europa quanto das Américas: Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela (citando apenas aqueles em que foi possível atribuir procedência) (GOMES, 2017).

3 Para efeitos de estudo, os materiais foram agrupados em 10 categorias, a saber: 1- Material Musical (Partituras e Frontispícios); 2- Retratos enviados para Curt Lange; 3- Fotografias pessoais (familiares, infância); 4- Registros de trabalho (Encontros, conferências, comunicações); 5- Materiais de compositores específicos (destaque para Domenico Zipoli e L. Gottshalk); 6- Apresentações artísticas (Concertos, Teatros, Espetáculos de dança); 7- Artesanatos, Obras de arte (pinturas, esculturas, relevos); 8- Materiais bibliográficos (páginas de livros diversos- Ofícios religiosos); 9- Paisagens Naturais e Urbanas; 10- Grupos/Manifestações latino-americanas (Festividades populares, temas folclóricos, artistas populares, grupos indígenas) (GOMES, 2017).

Dando prosseguimento a este trabalho, decidiu-se proceder com a descrição pormenorizada dos materiais, entendendo que seria necessário realizar um estudo mais aprofundado acerca de sua natureza, para então sistematizar sua descrição. Conforme salienta José Francisco Guelfi Campos, os arquivos pessoais nos trazem questões desafiadoras com relação à necessidade de decifrar seu sentido original, ou seja, compreender as razões pelas quais os documentos foram produzidos e acumulados levando à inevitável e diligente tarefa de reflexão e pesquisa (CAMPOS, 2011, p.3). Ciente da pluralidade dos documentos que compõe a sub-série 8.1- Fotografias, e sabendo que uma classificação temática, ou por assunto poderia ser ineficaz para o propósito de otimização da pesquisa no Acervo, optou-se pelo uso da Abordagem Contextual, proposta por Ana Maria de Almeida Camargo⁴, visando compreender o lugar que essas imagens ocupam na trajetória do musicólogo.

Este trabalho reflete aspectos do processo de investigação no qual a autora se encontra, refletindo as primeiras investigações acerca da ligação que as fotografias mantêm com a figura do produtor/acumulador do Acervo. Assim, apresenta-se, neste artigo, uma reflexão teórica sobre aspectos da dimensão auto reflexiva expressa por Curt Lange através da formação de seu conjunto de fotografias. Para tanto, discute-se inicialmente sobre a arbitrariedade da seleção de documentos para a construção de legados para a memória, bem como a atuação ativa de produtores/acumuladores enquanto ideólogos de suas próprias histórias ao construir seus acervos. Em seguida, apresenta-se algumas reflexões acerca da natureza das imagens presentes na sub-série 8.1-Fotografias do ACL-UFMG, destacando a multiplicidade de identidades de Francisco Curt Lange, para além da feição musicológica pela qual é lembrado.

4 Segundo esta proposição, o contexto de produção e uso do documento é determinante para se compreender sua natureza dos documentos e proceder com sua sistematização, ressaltando que é necessário atentar para as funções e atividades desempenhadas pelo criador do arquivo ao longo de sua vida, para identificá-las e localizá-las no espaço e no tempo, ultrapassando a enunciação de categorias genéricas (CAMPOS, 2011, p.4). Para que esta proposição seja aplicada é necessário seguir, basicamente, três passos: 1- Estudar a trajetória do titular (construindo uma cronologia minuciosa de sua vida); 2- Realizar a descrição individualizada de cada documento; 3-Realizar a remissão dos documentos aos seus contextos, à medida em que estes forem descritos individualmente (ligar os documentos à cronologia da vida do titular) (CAMPOS, 2011, p.6-10).

A construção da memória em arquivos documentais e a rememoração através de fotografias

Talvez um dos grandes medos humanos seja o do esquecimento. O medo de esquecer e ser esquecido faz com que os indivíduos criem estratégias para se lembrarem e serem lembrados, contribuindo para a elaboração de táticas de rememoração, como a escrita, o desenho ou a fotografia, que através do registro, permitem a formulação de memórias externas que podem ser acessadas a partir de seus suportes materiais. O sociólogo Fausto Colombo afirma que a nossa era é marcada pela obsessão pela memória. Para ele, esta obsessão se expressa através da necessidade de registro (marcada pela gravação de uma informação em um suporte), seguida da necessidade de arquivamento (para que o dado registrado possa ser localizado e acessado), e pela gravação do arquivamento (cópias, revisitações e rememorações para se evitar o esquecimento) (COLOMBO, 1991, p.17- 18). Este registro da existência humana permite que os atos, fatos e obras sejam rememoradas tanto pelos agentes produtores, quanto pelos demais indivíduos que se dedicarem às leituras desses artefatos materiais, mesmo quando desprovidos das vivências pessoais.

Com relação à capacidade de rememoração, as imagens são ainda mais significativas, visto que elas trazem em sua composição o poder evocativo daquilo que representam. Para Fausto Colombo, a imagem é constituída de dois aspectos: 1- Metafórico (caráter de signo analógico, onde a imagem se liga ao seu objeto por uma semelhança qualquer); 2- Metonímico (é uma concepção mágica que considera que a imagem tem a capacidade de capturar o espírito de algo e canalizar para a matéria) (COLOMBO, 1991, p.44-45). Seja uma relação metafórica ou metonímica, a composição de certas imagens, como a fotografia, possibilita a materialização da lembrança de um real que se efetivou em um tempo, mas que transcorreu (pela materialidade) para outros. De modo simultâneo em que ela testemunha a presença/ausência, também registra o tempo que transcorre e não permanece, conservando aquilo que é transitório, e permitindo sua rememoração.

Por exemplo, conheci a figura de Francisco Curt Lange (1903-1997), quando este já não mais vivia. No entanto, passei a reconhecer suas obras e até mesmo suas feições físicas graças aos objetos materiais que dele se conservou. Suas fotografias, diversas em tempos, contextos e temáticas, registraram aspectos de sua existência e feitos quotidianos. Ele se fez (e se faz) presente através de seus documentos, e sua presença é marcante nos diversos registros.

Está todo aqui o paradoxo da fotografia, a presença do objeto que ela atesta é passada, sua relação metonímica com o real submete-se naturalmente à lei do tempo. A imagem fotográfica assemelha-se, na

sua qualidade de índice, à luz das estrelas mais distantes, cuja vida pode já ter findado há milênios no momento em que os nossos olhos a avistam: se a presença do objeto representado em um instante qualquer já passado é certa, já sua existência atual só pode ser objeto de conjecturas, e talvez exatamente nisso resida a força tão pungentemente evocadora da fotografia (COLOMBO, 1991, p.49).

Os registros de informações, sejam elas escritas, sonoras ou imagéticas, expressam a constante luta contra o esquecimento, efetivando-se sempre no presente, todas as vezes em que são revisitados. São estes mesmos registros que exercem um poder sedutor, arrebatando estudiosos para o universo dos arquivos.

Os conjuntos documentais, muitas vezes, exercem uma função para além de serem o registro de uma memória individual, sendo antes de tudo um legado de natureza memorial, pela qual se funda um projeto político/social/ideológico (HEYMANN, 2005, p.2). Desta maneira, se torna objeto de ações de preservação, divulgação e estudo, sendo que o(s) personagem(s) a ele ligado(s) são constantemente atualizados e ressignificados. “A produção de um legado implica, de fato, na atualização (presente) do conteúdo que lhe é atribuído (passado), bem como na afirmação da importância de sua constante rememoração (futuro)” (HEYMANN, 2005, p.3). A pluralidade do tempo está relacionada à pluralidade da colocação social do indivíduo, uma vez que este assume diferentes feições sociais mediante às mudanças temporais (COLOMBO, 1991, p.83).

Os documentos, ao serem rememorados, precisam ser localizados em um tempo e um espaço que lhe confirmem significado e lhe garantam uma ordenação que lhes dê sentido, sendo esta operação efetivada sempre no presente. Desta maneira, este legado faz com que as memórias sejam constantemente ressignificadas consonante o padrão intelectual pelo qual é analisado, reconhecendo que o acesso não se dá à realidade, mas ao conhecimento que se advém desta. Assim, deve-se ter em conta a natureza contextual do arquivo, que é exatamente o que faz com que ele seja munido de tempo e circunstância, considerando que todo contato que se pode ter com o mundo dos arquivos advém de universos distintos: o dele e o dos sentidos que lhe emprestam seus usuários (CAMARGO, 2003, p. 15). É importante sempre questionar a identidade múltipla do sujeito que é lembrado através dos acervos pessoais, tendo a consciência de que o que se conhece desses indivíduos é uma construção forjada a partir dos documentos que se selecionou acerca destes, em tempos e circunstâncias sociais diversificadas, para constituir uma ideia sua e de seus feitos.

A seleção de documentos para permanência em arquivos:

O processo de autorreflexão para a produção de histórias

Comumente, ao se adentrar nos meandros de um arquivo pessoal, pode-se incorrer no erro de cogitar ser este espaço um verdadeiro santuário de verdades acerca da vida de um indivíduo, afinal tudo o que nele reside frutificou devido as ações deste em diferentes fases de sua vida. Apesar dos documentos de um arquivo pessoal estarem inevitavelmente ligados ao seu produtor/acumulador, estes conjuntos documentais não são uma manifestação exata da memória destes (HEYMANN, 2005, p.1). Há, durante todo o percurso de formação e manutenção do arquivo, um jogo de subjetividades que é colocado em vigor por agentes diversos que atuam diretamente com os conjuntos documentais, indo desde a figura do próprio produtor, os familiares (muitas vezes, responsáveis pelo encaminhamento desses conjuntos para às instituições de guarda), até o documentalista responsável por seu tratamento ou o estudioso que dele se ocupa.

Desta maneira, a primeira grande utopia consiste em acreditar na objetividade do arquivo pessoal. É necessário entender que a documentação é seletiva (nem tudo permanece), sua manutenção parte de escolhas (elege-se o que deve ser mantido e o que deve ser descartado) e seu estudo depende dos fios que se escolhe para tecer a trama do discurso. Desta forma, os arquivos revelam tanto o que permanece quanto o que se perde, sendo tanto a memória quanto indícios de sua falta (ROUSSO, 1996, p.90). É enganoso crer que tudo o que faz ou fez parte da vida de um indivíduo estaria ali resguardado em seu arquivo pessoal. O arquivo não é um espelho da trajetória de seu titular e, conseqüentemente, não deve ser visto enquanto uma memória em estado bruto (HEYMANN, 1997, p.44). Considerando que diversos agentes atuam na formação e manutenção dos arquivos, é necessário, como afirma Luciana Heymann, desnaturalizar a ligação entre arquivo pessoal e memória individual (HEYMANN, 1997, p.46).

A segunda utopia seria acreditar na ilusão biográfica, conforme apresentado por Pierre Bourdieu (1989). Para este autor, a história de vida é contada a partir de um ideal de sucessão de acontecimentos, sempre composta por começo, meio e fim, pressupondo que a vida seja coerentemente organizada a partir de um projeto, demonstrando sua razão de ser no mundo (BOURDIEU, 1989, p.27-28). Muitas vezes, ao se adentrar em um arquivo pessoal, o que se procura é essa ordenação da vida individual, buscando uma coerência em meio ao caos que a multiplicidade documental pode suscitar. No entanto, o que se desconsidera é que o produtor/acumulador do arquivo busca igualmente uma coerência ao formar seu conjunto documental. Assim, mesmo anteriormente à ordenação sistemática dos materiais e

sua monumentalização (ao serem considerados documentos de interesse coletivo e social), os documentos já foram selecionados, pelo produtor/acumulador, para permanecerem. Deste modo, o próprio indivíduo, através de sua idealização, seleciona o que lhe parece mais conveniente para as atividades funcionais de seu dia a dia, ou para representar os diversos aspectos de sua existência. Para Bourdieu, quando alguém conta a sua vida, atua como ideólogo de sua história, já que

Esta inclinación a hacerse ideólogo de la propia vida seleccionando, em función de una intención global, ciertos acontecimientos significativos y estableciendo entre ellos conexiones adecuadas para darles coherencia, como las que implica su institución em tanto que causas o, más frecuentemente, em tanto que fines, encuentra la complicidad natural del biógrafo al que todo, empezando por sus disposiciones del profesional de la interpretación, lleva a aceptar esta creación artificial de sentido (BOURDIEU, 1989, p.28)

Quando se considera que os arquivos são dotados de documentos, que nem todos os documentos produzidos perduram no tempo, e que os sobreviventes contam histórias, percebe-se que as narrativas são previamente delimitadas. Este arquivo, ao deixar a esfera privada, realiza uma apresentação pública de uma vida individual que foi forjada pela seleção de materiais. Esta eleição passa por contínuas alterações que reforçam ou amenizam os aspectos múltiplos da existência do seu acumulador/produtor.

As fotografias do ACL-UFMG: A construção de um legado imagético por Francisco Curt Lange

Francisco Curt Lange foi uma figura plural. Importante musicólogo, interessado em uma diversidade de assuntos culturais, atuou em realidades muito complexas, em um expressivo escopo de localização temporal e geográfica. Ao longo dos seus mais de noventa anos de vida, fez de seus incursos musicológicos uma missão. As biografias e as notas de referência feitas ao musicólogo destacam seu caráter político para estabelecer redes de contato em todo mundo, destacando-o no cenário acadêmico internacional, sobretudo com relação ao estabelecimento da musicologia na América Latina. Ao longo de sua jornada, Curt Lange foi erigindo seu próprio legado, considerando que seus objetos de interesse mereciam permanecer para além de sua existência e que, possivelmente, se tornariam objetos de interesse para outros. Percebe-se, na construção de seu arquivo, a presença dessa consciência histórica, ressaltada pela percepção da necessidade de monumentalização de seus registros (tanto que, por exemplo, até mesmo com relação às missivas,

Curt Lange decidiu guardar cópias daquelas que havia enviado aos diversos destinatários, não mantendo apenas suas respostas). Nota-se, mesmo durante o uso funcional do arquivo, uma intenção de que este conservasse seu contexto para ter uso na posteridade (seja para estudo dos objetos, do arquivo ou de seu acumulador). Assim, paulatinamente, foi sendo criado um monumento que permitiria o estudo de algo/alguém, evidenciando o que Pierre Bourdieu chama de capital social e acadêmico, determinado pela amplitude acadêmica e científica de suas atuações e de suas ações culturais.

Como mencionado anteriormente, a série 8.1-Fotografias se encontra em processo de tratamento descritivo e sistematização documental. Após a descrição sumária das imagens, decidiu-se aplicar a Abordagem Contextual para tentar compreender o contexto ocupado por estas fotografias na trajetória do titular do acervo. Devido ao caráter incipiente do processo, está em curso o estudo cronológico de sua vida, para posteriormente realizar a remissão dos documentos à cronologia. Contudo, tem-se consciência de que o estabelecimento desta ordenação cronológica é apenas um artifício para a sistematização do material resguardado pela referida subsérie, não tendo a intenção de ser um estudo exaustivo que se proponha a traçar uma continuidade precisa e formular relatos totalizantes acerca da vida de Francisco Curt Lange.

É interessante observar como as fotografias promovem uma (re)centração da figura de Curt Lange em seu acervo, rememorando sua existência em seu percurso temporal, através da materialidade do objeto fotográfico. Assim, elas afloram o poder evocativo de, por um lado, metaforizar os acontecimentos registrados e as figuras que deles participaram, e por outro metonimizar, de maneira a reconhecer a essência de Curt Lange nas mais diversas fotos.

Tendo em vista seus feitos acadêmicos e suas investigações científicas, é comum que os trabalhos acerca de sua figura ressaltem o brilhantismo de sua vida profissional e atribua a ele o caráter de precursor de uma musicologia ainda embrionária em solo latino-americano. No entanto, quando se adentra no Acervo Curt Lange-UFMG, percebe-se que permaneceram vestígios que atestam mais do que uma faceta profissional ligada à musicologia. Aos poucos, nota-se a pluralidade identitária de Curt Lange, expressa através de seus artefatos pessoais que um dia figuravam o espaço de seu convívio e que agora, no tempo presente, ocupam o espaço do Acervo. Suas imagens e fotografias, tanto aquelas resguardadas pela série 8, quanto às expostas nas paredes do Acervo, nos permitem conhecer a existência deste personagem para além do contexto profissional: um Curt Lange que, além de ser musicólogo, era também filho, esposo, pai, amigo.

A musicóloga Bárbara Alge, ao falar sobre os primeiros anos da vida de Curt Lange na Alemanha (que naquela altura ainda não havia adotado a forma hispânica de seu nome, e ainda se chamava Franz Kurt Lange), informa que ele nasceu em doze de dezembro de 1903, em Eliburg, mas que a família logo se mudou para Bremen, onde o pai, Franz Josef Lange (de quem tem-se poucas informações), trabalhou como engenheiro acústico e construtor de pianos (ALGE, 2014, p.11). Segundo esta mesma autora, um obituário arquivado no Acervo mostra que Franz Lange morreu no Uruguai, em 1925, ou seja, dois anos após a vinda de Curt Lange para a América Latina. Ela questiona se ele e o pai teriam vindo para a América juntos (fugindo da crise econômica que assolava a Alemanha), e se colocavam em prática o negócio com os pianos, no Uruguai, mesmo que o irmão e a mãe ainda residissem em Bremen (ALGE, 2014, p.15-18). Apesar de ainda não se ter dados suficientes para responder esta pergunta, é interessante como a proximidade da relação entre Curt Lange e seu pai se efetiva em suas fotografias. O musicólogo atenta-se de maneira especial às imagens de sua juventude, como a fotografia onde figuram ele e seu pai, bem vestidos, posando para foto (BRUFM-GBUCL8.1.33.09.1). Josef se encontra sentado, com as mãos repousadas sobre os seus joelhos, o que lhe confere um ar reflexivo dotado de sabedoria. O jovem Curt Lange, por sua vez se encontra de pé, ao lado do pai, com as mãos colocadas nos bolsos. A posição é comum em várias fotografias da época, onde o elemento de maior importância social (neste caso o pai de família) ocupava o assento e era acompanhado pelo(s) outro(s) personagem(s), que se posicionava(m) as margens da fotografia. Naquele mesmo ano em que a foto fora feita (1925), seu pai viria a falecer, contudo, a imagem mantém o registro no qual Pai e filho, figuram juntos no tempo.

Outro aspecto que é mencionado em diversos textos que tratam sobre Curt Lange é a presença da esposa do musicólogo em sua vida, ressaltando o apoio que a mulher lhe dava na realização de suas incursões pelos diversos países. Como referido, Curt Lange se mudou para a América Latina em 1923, se estabelecendo no Uruguai. Lá, ele conheceu e se casou, em 1926, com Maria Luisa Vertiz, com quem teve dois filhos: Hermann e Marlies Lange. Destaca-se, em especial o texto em homenagem à Lange, escrito por Luis Merino Monteiro, no ano posterior à morte do musicólogo, onde ele afirma que Curt Lange nutria um profundo amor por sua família, especialmente por sua esposa, María Luisa Vertiz, que com frequência lhe acompanhava em seu cotidiano (MONTEIRO, 1998, p.34). Maria Luisa foi sua companheira de vida e de missão, com quem permaneceu casado até 1981, quando Lange enviuvou (ALGE, 2014, p.15). Durante os mais de cinquenta

anos em que estiveram casados, Maria Luisa compartilhou com Lange, para além do espaço familiar em que conviviam, diversos cenários, participando de viagens, eventos e realizando incursões científicas para pesquisa de campo em diversos países (BRUFMGBUCL8.1.21.02.05). É interessante como Curt Lange enfatizou a constante presença de sua família para além das atividades laborais (BRUFMGBUCL8.1.33.16.1). Ao visualizar toda a coleção de fotografias que integra a série 8.1, é possível notar que essas duas instâncias se consubstanciam ao ponto de se confundirem. As vezes não é possível determinar se uma fotografia figura um momento de lazer ou trabalho, ou mesmo se estas duas atividades se desenvolviam simultaneamente. Curt Lange parece ter feito da pesquisa musicológica sua missão de vida, propósito este que foi aderido pelas práticas familiares que mantinha

Uma das imagens mais imponentes do ponto de vista simbólico é aquela em que o casal aparece posando para a foto ao lado de um Jeep, quando se dirigiam para Ouro Preto- Minas Gerais (BRUFMGBUCL8.1.57.48). A fotografia é encantadora primeiro por ter sido tirada quando os dois estavam em percurso de viagem em âmbito dos interesses investigativos de Curt Lange: realizar buscas por materiais documentais relacionados à música brasileira, em especial a música religiosa mineira dos séculos XVIII e XIX. A fotografia tem um aspecto interessante, mostrando um caminho tortuoso, inóspito, cercado por uma montanha rochosa, no qual se vê unicamente o casal ao lado do Jeep. A câmera que registrou o momento, estava estrategicamente posicionada abaixo dos dois, colocando-os em um papel de destaque sugerindo que, apesar das adversidades do percurso, eles eram capazes de sobressair. Há, de certa maneira, uma aura desbravadora, como se a atividade que estivessem realizando fosse uma grande aventura em prol de objetivos específicos que os guiassem e os fizessem ignorar as desventuras da viagem. Esta fotografia está de acordo com o ideal expresso no livro publicado por Rui Mourão, em 1999, intitulado “O alemão que descobriu a América”, procurando ressaltar a grandiosidade do trabalho investigativo que era realizado por Lange. Esta constante afirmação da idoneidade de seu trabalho é interessante, já que suas ações não eram vistas com bons olhos por toda a comunidade acadêmico-científica do país, de modo que, como ressalta André Guerra Cotta, houve uma articulação política e pressão de seus opositores, acusando o musicólogo de, através dessas incursões, expatriar fontes musicais, sobretudo de cidades mineiras (COTTA, 2009, p.3).

Considerações finais

A formação de um arquivo pessoal acompanha, em vários aspectos, a própria trajetória de seu acumulador, na medida em que os documentos arquivísticos surgem em função das atividades funcionais, seja em âmbito profissional ou pessoal, sendo que sua perpetuação no tempo depende da interferência de agentes diversos que reconheçam a importância destes materiais enquanto um legado cultural/histórico/científico de interesse coletivo. No caso de Curt Lange, ele demonstra ter a consciência de que seus materiais poderiam figurar em pesquisas diversas, fazendo com que, já no momento de sua produção/ recolha, seja preparado o arquivamento destes. Neste sentido, há, de certa forma, uma dimensão auto reflexiva com relação à formação de seu conjunto documental, bem como de sua representatividade neste, sendo esta característica expressa de maneira bastante lúcida em seu acervo de fotografias.

As fotografias de Curt Lange permitem a rememoração deste personagem em diferentes instantes e contextos de sua vida, permitindo o contato metonímico com essas realidades. Das imagens floresce um sujeito que, para além do musicólogo que é comumente lembrado, também é filho, pai, esposo e amigo, e que atuou em diferentes esferas sociais, construindo identidades múltiplas.

Tendo em vista a pluralidade e riqueza do material constituinte da subsérie 8.1- Fotografias do ACL-UFMG, considera-se que inúmeras narrativas possam ser subsidiadas a partir de seus materiais. O trabalho de pesquisa e descrição realizado com relação à referida subsérie ainda se encontra em fase inicial, mas já tem suscitado importantes questionamentos acerca da consciência histórica de Curt Lange em relação à escolha e arquivamento de seus objetos de arquivo.

Referências

- ALGE, Barbara. The Influence of German Musicology in the Work of Francisco Curt Lange. *Opus*, v. 20, n. 1, p. 9, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. La ilusión biográfica. *Historia y fuente oral*, v. 2, p. 27-33, 1989.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre o valor histórico dos documentos. *Revista Arquivo*. Rio Claro, n. 1, p. 11-17, 2003.
- CAMPOS, José Francisco Guelfi. Um salto no vazio? Considerações iniciais sobre a organização e representação de arquivos pessoais. In: *IV Seminário em Ciência da Informação*. p.1-14, 2011.
- COLOMBO, Fausto; BORGES, Beatriz. *Os arquivos imperfeitos: memória social e cultura eletrônica*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- COTTA, André Guerra. *História da Coleção Francisco Curt Lange*. 2009. 466 f. 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Música)—Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- GOMES, Amanda. As fotografias de Curt Lange: Apresentação da subsérie 8.1 do Acervo Curt Lange- UFMG. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL & 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MÚSICA, 2017, Salvador. Anais... 2017.
- MERINO MONTERO, Luis. Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a un americanista de excepción. *Revista musical chilena*, v. 52, n. 189, p. 9-36, 1998.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Revista Estudos Históricas*, v. 10, n. 19, p. 41-60, 1997.
- HEYMANN, Luciana Quillet. De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005, 10 p. Trabalho apresentado no I Seminário PRONEX Direitos e Cidadania apresentado no CPDOC/FGV. Rio de Janeiro, 2-4 ago. 2005.
- REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIENCIA E CULTURA DA UFMG. 2015. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/>. Acessado em: 19 jul. 2019.
- ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. *Revista Estudos Históricas*, v. 9, n. 17, p. 85-92, 1996.

Anexo

Fig. 1 - Curt Lange, e seu pai, Franz Josef Lange, em 1925



Fonte: Acervo Curt Lange-UFMG (BRUFMGBUCL8.1.33.09.1)

Fig. 2 - Ato em que o grupo kunter entregou à Lange uma medalha pela Edição do 2º tomo do Boletim Latino Americano de Música (1936)



Fonte: Acervo Curt Lange- UFMG (BRUFMGBUCL8.1.33.16.1)

Fig. 3 - Francisco Curt Lange e sua esposa, Maria Luisa Vertiz



Fonte: Acervo Curt Lange- UFMG (BRUFMGBUCL8.1.21.02.05)

Fig. 4 - Curt Lange e Maria Luisa em uma das viagens para o interior de Minas Gerais



Fonte: Acervo Curt Lange-UFMG (BRUFMGBUCL 8.1.60.2.1)